

ESTE JOSÉ



Harold S. Paisley

Este José

Harold S. Paisley

A Verdade

Lauro de Freitas

2016

Traduzido do original em inglês: *This Joseph*
Publicado originalmente pela OlivePress, Glastonbury, E.U.A.

Primeira edição brasileira 2016

Traduzido por Terry Blackman
Revisado por Janice Gebara

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revista e Corrigida.
Tradução de João Ferreira de Almeida - 4ª Edição Revista e Corrigida ®
Copyright © 2009 Sociedade Bíblica do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P149e Paisley, Harold
Este José / Harold Paisley ; traduzido por Terry Blackman. –
Lauro de Freitas : A Verdade, 2016.
196p. ; 14 cm x 22 cm

ISBN 978-85-64006-35-5

1. José -- História. 2. Antigo testamento. 3. José -- Pastor.
4. José -- Escravo. 5. José -- Soberano. I. Blackman, Terry. II. Paisley,
Harold. III. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Raquel Moura Pohlmann CRB/10-2301

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos
reservados para os países de língua portuguesa por:
A Verdade, Lauro de Freitas, BA, Brasil

Sumário

	Prefácio	7
	Introdução	9
	Visão Geral	13
1	Alguns aspectos da sua meninice	27
2	Pastoreando ovelhas em Hebrom	33
3	Escravidão no Egito	49
4	Servindo na casa de Potifar	53
5	Sofrendo na casa do cárcere	65
6	O estadista	75
7	A primeira visita	99
8	A segunda visita	109
9	O copo de prata	119
10	Eu sou José	127
11	Jacó no Egito	141
12	A administração de José	149
13	Cena ao lado da cama	161
14	A bênção das tribos	169
15	José o santo	177
	Apêndice	191

Prefácio

O carro dourado com os seus cavalos enfeitados parou diante do clã de pastores. Jacó olhou à pessoa que descia. O sol foi refletido fortemente pelo branco das suas vestes de linho fino. Ele olhou fixamente através das lágrimas, e lembrou-se do dia quando aquele rapaz dissera: "Eis-me aqui", e tinha partido do vale de Siquém vestido numa veste de muitas cores. José correu, e Jacó acolheu nos seus braços o filho do seu amor. José chorou - sendo cada lágrima uma crônica de sofrimentos, serviço e de uma esperança paciente.

O sr. Paisley junta essas lágrimas como fios, para tecer a impressionante história da vida e dos tempos de José. "*Este José*" representa a meditação e apreciação deste assunto durante a vida inteira. O seu retrato de José é rico e fragrante. "*Este José*" nos mostra com mais clareza o fato de que, como o sr. Paisley escreve: "Entretecido no tecido da história de José, encontramos os santos mistérios dos caminhos de Deus, o futuro despertamento e bênção de Israel e a revelação do amado Filho de Deus. A história de José representa o drama da providência divina".

"*Este José*" lembra-nos da túnica de várias cores, dos laços da escravidão, da cela da prisão, e do palácio de Faraó. O sr. Paisley revela os corações dos irmãos de José e o amor de Jacó, seu pai, e faz com que nos alegremos de novo com as histórias que nos têm emocionado durante muitos anos. Assim ele dirige os nossos pensamentos ao José celestial. As palavras do Senhor: "Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade" (Hebreus 10:9), nos fazem lembrar do Servo perfeito e Sofredor paciente, e fazem os nossos corações almejar o dia da Sua exaltação gloriosa. O sr. Paisley escreve: "Ao pararmos para contemplar a reunião gloriosa de Jacó e

José, passamos a pensar na cena celestial quando o Filho do amor de Deus foi acolhido ao lado de Seu Pai, depois da Sua experiência de sofrimentos aqui na terra".

A vida de José cria uma tapeçaria de ainda mais beleza do que a túnica de cores que trazia. A sua vida comovente, inspiradora, e que deu honra a Deus, dá um exemplo a todos os que professam seguir o Senhor Jesus. É privilégio publicar o ministério do sr. Paisley sobre a pessoa de José. É a minha oração sincera que "*Este José*" dê prazer e seja uma bênção a todos os seus leitores.

Paul Tornaquindici

Introdução

A história de José apresenta uma das mais perfeitas personalidades de toda a Palavra de Deus. As lindas palavras de Davi serviriam como uma inscrição a José: "Nota o homem sincero e considera o que é reto, porque o futuro desse homem será de paz" (Salmo 37:37). Contudo, na vida de José, nenhuma característica se destaca mais do que outra. Ele é notável por seu equilíbrio, coerência, fidelidade, sinceridade, discernimento e compaixão. Não se registra nenhum exemplo de orgulho, ressentimento, desejo de tomar vingança, nem falha alguma. Ele foi próspero em tudo e em todo lugar. O segredo do Senhor, o temor do Senhor, e a promessa da palavra de Jeová, estavam sempre no seu coração. José foi sempre vencedor, e é uma ilustração maravilhosa da verdade afirmada em 1 João 5:4: "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé". José foi vencedor nas circunstâncias mais difíceis: no meio de seus irmãos que tinham inveja e ódio dele sem causa; como escravo na casa de Potifar, o chefe dos carrascos; quando tentado por uma mulher maligna; numa prisão egípcia, sentenciado injustamente; quando exaltado ao segundo trono à mão direita de Faraó; e finalmente face a face com os homens que lhe fizeram tanto mal, que lhe causaram angústia e sofrimento indizíveis. Pode-se dizer a respeito dele: Em todas estas coisas ele foi vencedor e mais do que vencedor por Aquele que o amou (Romanos 8:37).

O título *Este José* é baseado na pergunta de Faraó: "Acharíamos um homem como este, em quem haja o Espírito de Deus?" (Gênesis 41:38). Faraó reconheceu que as palavras e sabedoria de José muito excederam todos os escribas sagrados e os sábios do Egito, e atribuiu a Deus a fonte daquela sabedoria. O aviso de José acerca dos anos de fome que se aproximavam e que misericordiosamente seriam precedidos por sete anos de grande abundância, e os seus

conselhos para enfrentar a emergência nacional com uma economia bem ordenada, impressionaram tão profundamente o rei que ele expressou a sua aprovação em linguagem surpreendente: "Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão inteligente e sábio como tu" (Gênesis 41:39). Essa reação do representante do Egito perante as palavras de José tem uma analogia perfeita na confissão do povo de Nazaré que se maravilhou das palavras de Cristo, e da dos servidores da guarda do templo de Jerusalém que confessaram: "Nunca homem algum falou assim como este homem" (João 7:46).

O que foi que sustentou José durante toda a sua história? Ele tinha consciência da presença do Senhor com ele. Quando outros tinham falhado, quando foi desamparado, mal-entendido e acusado falsamente, lemos muitas vezes estas lindas palavras: "O Senhor estava com José" (Gênesis 39:2,3,21,23). Mesmo muitos séculos mais tarde, homens dos tempos do Novo Testamento conheciam este fato com respeito a José: assim Estêvão fez os seus ouvintes lembrar-se que, em meio ao ódio dos seus irmãos, "Deus era com José" (Atos 7:9-10).

José era um homem de fé, esperança e amor. Pela fé ele venceu o mundo. A sua esperança no cumprimento final dos seus sonhos foi a fonte da sua confiança em Deus. Foi salvo em esperança (Romanos 8:24). O seu amor pelos seus irmãos é ilustração das palavras: "Todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido" (I João 5:1). José amava aos seus irmãos, não por causa do que eles eram, mas por causa daquele de quem eram. Que exemplo para nós que vivemos no fim dos tempos, para imitarmos *este José* que viveu há mais do que três mil anos.

Entretecido no tecido da história de José, encontramos os santos mistérios dos caminhos de Deus, o futuro despertar e bênção de Israel e a revelação do amado Filho de Deus. A história de José representa o drama da providência divina. José comunicou essa grandiosa verdade aos seus irmãos. Com respeito à soberana intervenção de Deus, ele disse: "Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou diante da vossa face, para conservar vossa sucessão na terra e para guardar-vos em vida por um grande livramento. Assim não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus" (Gênesis 45:5,7,8).

Juntamente com esses interessantes pensamentos acerca da graça

de Deus no seu propósito a respeito dos irmãos de José, gostaríamos de colocar escrituras tais como João 3:16: "Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito"; João 10:10: "Eu vim para que tenham vida"; e Atos 2:23: "Este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus". Eis aqui a maravilha da cruz, que é a expressão do pior que o pecado e ódio do homem poderiam fazer, e ao mesmo tempo do melhor que o amor de Deus poderia fazer; a combinação do livre arbítrio do homem e a soberania divina de Deus. Mãos cruéis crucificaram Cristo, que morreu, mas foi pelo determinado conselho de Deus. Cumpriram as escrituras ao condená-Lo (Atos 2:23; 4:28). A graça superabundou sobre o pecado. José realizou um grande livramento para a casa de Jacó - mas que "grande livramento" foi realizado no Calvário! Só a eternidade será suficiente para apreciá-lo!

A história de José também é caracterizada por excelência literária, prefigurações proféticas, e meditações devocionais - um verdadeiro tesouro de informações, inspiração e instrução. É reconhecida como um dos melhores contos de toda a literatura do mundo. A literatura é julgada muitas vezes pela emoção, o suspense, a trama, a intriga, o drama, os personagens, a moralidade e o contexto histórico. Com certeza todos esses elementos de excelência literária se encontram na história de José como registrada na Bíblia, a qual é a obra prima suprema de todos os livros. A biografia deste notável homem é um rico exemplo de dignidade espiritual no meio de um ambiente depravado. É interessante juntar os cinco escritores que completam a obra do Espírito Santo na comunicação dessa narrativa inspirada: Moisés (Gênesis 37-50); Davi (Salmo 105:17-22); João (João 4:5); Estêvão (Atos 7:9-16) e Paulo ou o escritor aos Hebreus (Hebreus 11:22).

"O grande artista de todas as coisas, encantado pela maravilhosa obra da cruz, encheu o mundo de prefigurações e antecipações dela muito tempo antes que estendesse os seus braços no pequeno monte do Calvário. O sol que agora brilha, por assim dizer, deste lado da cruz a fim de lançar a sua sombra para a frente sobre a tela do presente, antigamente brilhava do lugar onde nós estamos e lançou a sua sombra para trás sobre a tela do passado. Uma destas sombras fica apanhada e fotografada para nós na doce história de José." F. B. Meyer

A vida de José, em especial, tem uma grande abundância de

incidentes semelhantes àqueles que aconteceram na vida do Senhor Jesus, e o estudioso da Bíblia fica obrigado a chegar à conclusão que essa história foi escrita e inspirada pelo Espírito Santo a fim de prefigurar Aquele de quem Moisés e os profetas escreveram.

Este estudo sobre José como sofredor, salvador, soberano e pastor, tem em vista o seguinte alvo: que o leitor possa dizer, como Filipe: *"Havemos achado aquele... Vem e vê"* (João 1:45,46)!

"A Bênção de José"

A terra de José foi bendita do Senhor:
Com tesouros do orvalho e profundeza,
Bendita pela lua no dormir da natureza,
E pelo sol da safra com abundância e beleza
Para encher a mão do grato ceifador.
Bendita foi também a sua possessão,
Que chama-se Sicar, pois lá o Cristo,
Cansado e sedento, assim foi visto
Por uma pecadora estrangeira - pense nisto! -
Que a vida recebeu, e a salvação.
Mas bem fiel à santa predição,
O Homem de Sicar, de novo aparecendo,
As ricas bênçãos lá do monte Gerizim trazendo,
E quando estiver na terra de José, regendo,
Siló terá revivificação.

De "As Bênçãos das Tribos" por Bendor Samuel

Visão Geral

Ao estudarmos a vida de José descobrimos que ela se divide em três partes principais: 1. A sua vida na casa paterna até dezessete anos de idade, quando foi vendido ao Egito (Gênesis 30:22 - 24; 37:35); 2. A sua vida como escravo no Egito, até a idade de trinta anos (Gênesis 37:36 - 41:46); 3. A sua vida prolongada de prosperidade na administração do Egito, até a sua morte com a idade de cento e dez anos (Gênesis 41:46 - 50:26). Na primeira seção, ele aparece de três maneiras: a) Seu cuidado como pastor de ovelhas; b) Sua comissão como filho; e (c) Comprado como escravo. Na segunda seção, ele se vê novamente de três maneiras: a) Bem sucedido como despenseiro; b) Estável como santo; c) Sofrendo como se fosse pecador. Finalmente, na seção mais comprida da sua vida: a) Sábio como vidente; b) Sentado como soberano; c) Supremo como salvador.

Nos capítulos seguintes, pretendo examinar a história de José das seguintes maneiras: com aplicações práticas; como biografia; com ligações teológicas; como estudo devocional; como fazendo parte do quadro dispensacional e em relação à tipologia. Esses aspectos diferentes de ensino encontrados no clássico bíblico da história de José não de iluminar o nosso entendimento e ampliar a nossa apreciação de *Este José*.

I. APLICAÇÕES PRÁTICAS

Os últimos capítulos de Gênesis (37-50), a quarta parte do primeiro livro da Bíblia, contém um dos mais importantes manuscritos literários de todos os tempos - a vida e os tempos de José. Encontramos nesta história muitas aplicações práticas para a nossa vida cristã.

Porque será que Moisés escreveu tanto no final de Gênesis sobre um homem aqui na terra, quando escreveu tão pouco acerca da terra para o homem no início do livro? Há apenas algumas frases maravilhosas acerca da criação, mas muitos capítulos para descrever um homem que nem faria parte da linhagem messiânica da promessa divina! A verdade é que o primeiro homem foi criado para ter domínio sobre as obras das mãos de Deus. O próprio propósito da sua existência foi que Deus colocaria tudo debaixo dos seus pés (Salmo 8:4-8). Adão perdeu o domínio, lançando o seu cetro aos pés de Satanás. Porém, o propósito eterno de Deus para a terra ainda não foi abandonado. Ele colocará o Filho do Homem, destinado a reinar de mar a mar, sobre o trono do império universal (Hebreus 2:2:8-9; 1 Coríntios 15:27-28). O Novo Testamento apresenta o Senhor Jesus e os Seus direitos reais no primeiro capítulo de Mateus, e finalmente apresenta-O nos últimos capítulos de Apocalipse como Rei dos reis e Senhor dos senhores. O propósito eterno há de ser cumprido porque "convém que reine" (1 Coríntios 15:24-25). Daí, para prefigurar a vinda de Cristo como Rei, Moisés foi inspirado por Deus a apresentar, no fim de Gênesis, o quadro de um monarca ideal, que tinha um reinado e autoridade mais longos do que qualquer outro soberano bíblico, continuando por oitenta anos. A monarquia de José é um precursor adequado daquela pessoa gloriosa que há de reinar do rio até aos confins da terra. Acerca Dele, Gabriel proclamou: "Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim" (Lucas 1:32-33). Ele é maior do que José!

É provável que fosse através de sua mãe, Joquebede, que Moisés ouvisse pela primeira vez das impressionantes experiências de José. Ela instilou na sua mente e no seu coração o exemplo de pureza, sabedoria e do temor do Senhor que se manifestou em José. No mesmo lugar e ambiente onde José havia honrado ao seu Deus, o filho dela seria exposto às mesmas tentações e aos prazeres do Egito. Esse penetrante ensino da parte de Joquebede, oriundo de uma preocupação piedosa por seu filho, produziu fruto na vida de Moisés. Nisso ela é um exemplo para mães cristãs da importância de instruir seus filhos nos caminhos de Deus pelas vidas dos heróis da Bíblia. Moisés é uma ilustração do provérbio: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele" (Provérbios 22:6). Mais tarde, quando Moisés

escreveu Gênesis, ele deu ênfase especial, como dirigido pelo Espírito Santo, na história que havia influenciado tão efetivamente a sua própria vida espiritual. O registro da vida de José estabelece as palavras práticas de Paulo: "Porque nenhum de nós vive para si" (Romanos 14:7).

Muitos anos depois, os escritos de Moisés sobre a pureza e a fidelidade de José influenciaram outro jovem, Daniel, que também foi levado cativo, da sua casa em Jerusalém para a Babilônia. O leitor do notável livro profético de Daniel observará facilmente como as suas atitudes e os acontecimentos do seu caminho nos lembram de José. A exaltação de Daniel, depois de interpretar o sonho de Nabucodonosor, não foi desejada nem procurada pelo jovem, imitando a humildade de José em circunstâncias semelhantes. O coração de Faraó foi ganho ao Senhor pelo testemunho de José, como a bênção dupla do rei por Jacó indica; e isso, sem dúvida, foi um incentivo a Daniel para procurar a conversão de Nabucodonosor, que em fim foi abençoado também (Gênesis 47:7-10).

Contudo, em contraste com Daniel, Davi não tirou proveito do seu conhecimento da pureza de José perante as tentações. Quando a mulher de Potifar tentou seduzir José, ele lhe falou com franqueza: "Eis que o meu senhor... nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como, pois, faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?" (Gênesis 39:8-9). A leitura cuidadosa desse acontecimento teria preservado Davi de adultério e homicídio. As suas circunstâncias eram diferentes das de José. Bate-Seba não procurou seduzi-lo. Ele foi o originador desse grande mal, que deu motivo para os inimigos do Senhor blasfemarem contra Deus. Temos certeza de que Davi era ciente de como José tinha fugido da aparência do mal, perdendo a sua veste mas retendo a sua integridade. Cremos que foi Davi que escreveu: "Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti" (Salmo 119:11). Porém, ele tinha de confessar depois da sua queda: "Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal" (Salmo 51:4).

A semelhança com Cristo que se vê nos cristãos desta época é resultado de sua associação com a pessoa de Cristo, apresentado em toda a Sua pureza nas páginas do Novo Testamento - Aquele que deixou-nos o exemplo, para que sigamos as Suas pisadas. Percebia-se que Pedro e João, embora homens sem letras e indoutos, tinham

acompanhado o próprio Senhor Jesus (Atos 4:13). A semelhança era evidente. Poucos manifestavam assim a Cristo antes que Ele viesse ao mundo! José na sua pureza poderia ser descrito como o homem mais semelhante a Cristo de todo o Antigo Testamento.

Devemos almejar essa semelhança com o nosso bendito Senhor em santidade e justiça. Se fosse possível a um homem que vivia sem Bíblia na mão, e sem nenhum irmão ao seu lado, quanto mais possível seria a nós, a quem foram concedidas essas dádivas da graça de Deus.

Que graça adornou o Teu
Caminho aqui, Senhor!
Com que amor e intrepidez
Sofreste a cruz de horror!
Em nós também, os Teus irmãos,
Que o mundo possa ver
O amor e graça que provêm
Do fundo do Teu Ser.

Sir Edward Denny, Castelo Tralee, Irlanda, 1839

Tradução de TJB

II. COMO BIOGRAFIA

Em nossos dias, tem havido um ressurgimento de literatura biográfica. Biografia tem sido uma característica popular dos livros, revistas e até dos jornais. Nas Sagradas Escrituras, especialmente no Antigo Testamento, se encontra a fonte mais rica de material biográfico. Um dos maiores biógrafos do mundo, Thomas Carlyle, afirmou: "Os grandes personagens da Bíblia são os textos inspirados da teologia".

Associados com os mais importantes personagens da Bíblia são os ensinamentos principais de revelação, redenção, regeneração e retribuição. Pregadores e ensinadores frequentemente procuram ilustrações adequadas e oportunas da verdade divina na literatura dos homens. Porém, que campo poderia ser comparado com a biografia bíblica? O Senhor Jesus usava citações das biografias da Bíblia para ilustrar as Suas palavras. Ele mencionou Noé e a arca em que foi salvo do dilúvio, Jonas e o grande peixe e Daniel, o profeta. Ele reconheceu a historicidade de Abel, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Davi e Salomão. Ele autenticou o uso deles como exemplos na apresentação do evangelho e no ensino da palavra.

Acontecimentos da biografia de José se encontram na Bíblia inteira.

Ele é mencionado por nome especificamente por Moisés (Gênesis 37-50), Davi (Salmo 105:17-22), João (João 4:5), Estêvão (Atos 7:8-15), e o escritor aos Hebreus (Hebreus 11:22). Há também muitas escrituras onde o caráter de José aumenta a nossa compreensão do texto.

Torna-se evidente, no estudo desta cativante biografia, que se encontram aqui todos os elementos da vida humana: ciúmes, emoção, conspirações, intrigas, drama, ansiedade, concupiscência, paz, fome, sonhos, humilhação, exaltação, sofrimentos, glória, lágrimas, alegria, juventude, velhice, afeição, ódio, vitória, derrota, vida, morte, fé, esperança e amor. Muitos outros aspectos da vida esperam aqueles que estudam a história de José, porém o maior deles é o amor!

A história de José, escrito por Moisés há 3.500 anos, ainda tem lugar entre os melhores contos que foram escritos em todos os tempos.

A bênção que Moisés deu a José é uma linda combinação de oração e predição: prometem-se bênçãos temporais e espirituais com grande abundância sobre a terra. As grandiosas e preciosas coisas mencionadas descerão sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça daquele que foi separado de seus irmãos (Deuteronômio 33:15-17). Assim também a sua biografia sobrepuja as outras. João dirige a nossa visão Àquele que é maior do que José - que traria bênção à terra de José (João 4:4-5).

Bendita foi também a sua possessão
Que chama-se Sicar, pois lá o Cristo,
Cansado e sedento, assim foi visto
Por uma pecadora estrangeira - pense nisto! -
Que a vida recebeu, e a salvação.

De "As Bênçãos das Tribos" por Bendor Samuel

III. DEVOCIONAL

A devoção de José ao Senhor, da meninice até à velhice, se revela em sua fidelidade e submissão à vontade divina em todas as circunstâncias da vida. Brotando da sua devoção a Deus havia seu cuidado dos outros em todos os tempos. Observe seu amor por seu pai, seus irmãos, seus inimigos, sua noiva, seus filhos, e os pagãos. Observe também o seu serviço devotado em todos os negócios de Faraó e da sua casa. José considerava seu mestre como alguém que deve ser honrado e estava pronto para ser lançado na prisão

injustamente por causa dele. Na prisão, logo foi reconhecido pelo carcereiro o seu fiel cuidado dos outros. José demonstrou como Deus exige fidelidade tanto em proclamar boas notícias como em proclamar as más, quando interpretou os sonhos do copeiro e do padeiro, que o primeiro viveria e o outro morreria. A sua atitude não mudou quando as coisas pioraram na prisão e estava algemado, abandonado e esquecido por pelo menos dois anos. Davi dá um sinopse daqueles anos em Salmo 105:18-22: "Cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros, até ao tempo em que chegou a sua palavra; a palavra do Senhor o provou. Mandou o rei e o fez soltar; o dominador dos povos o soltou. Fê-lo senhor da sua casa e governador de toda a sua fazenda para, a seu gosto, sujeitar os seus príncipes e instruir os seus anciãos".

José manifestou logo a sua devoção também quando foi exaltado ao segundo trono da terra do Egito. Ele supervisionou a safra e a armazenagem de provisões para salvar aqueles que lhe tinham causado sofrimentos. Seu coração se estendeu ao mundo inteiro para salvar os povos da fome. José é o exemplo principal de devoção no Antigo Testamento. Quais são as características de uma vida dedicada? A resposta mais simples é: uma consagração total a Deus e um compromisso total com o serviço. Ambos estão muito em falta hoje!

Não há nem uma dor, nem um só dissabor
 Que tenhamos aqui de sofrer,
 Que não possa Jesus, se tomarmos a cruz,
 Sempre em gozo e em paz converter.
 Que saibamos mostrar por um mui digno andar
 Que Jesus é o nosso Senhor;
 E, ao servi-Lo, serão nossas vidas, então,
 Sacrifícios de puro louvor.

John H. Sammis, Los Angeles, California, EUA, 1880

Tradução de H. M. Wright - Hinos e Cânticos 314

IV. TEOLÓGICO

A palavra "teologia" vem da palavra grega *theos* que quer dizer "Deus". Daí a teologia é o estudo de Deus. Para estudarmos as grandes doutrinas da Bíblia, temos de começar com a nascente: "No princípio... Deus..."

A consideração das manifestações de Deus em Gênesis deve ser feita com cuidado e meditação. Há três evidências fundamentais

de soberania: 1. O Seu poder soberano na criação (Gênesis 1:1; João 1:3). Do Seu livre arbítrio, por um ato soberano, Ele criou do nada todas as coisas (Salmo 33:6); 2. A Sua conservação soberana (Gênesis 4:15; 7:23). No sustento e remoção das coisas que as Suas mãos tinham feito, vemos a manifestação do Seus direitos soberanos (Jó 1:21); 3. A Sua providência soberana (Gênesis 45:5; 50:19-20). Ele controla todos os acontecimentos.

A. W. Pink descreveu o livro de Gênesis como "a Sementeira das Escrituras". Ao abordamos nele este assunto vital da soberania de Deus, percebemos claramente um cordão de três dobras. Podemos observar as operações providenciais e os acontecimentos místicos na vida de José, que contribuíram finalmente para o bem. As circunstâncias de traição e exílio eram difíceis para ele. Atrás dos bastidores, Deus, na Sua graça soberana, estava controlando os eventos e conduzindo tudo para uma gloriosa consumação. O resultado foi a bênção de muitos, pois, quando a maldade humana se combina com a sabedoria divina, atinge-se o objetivo divino, a saber, a conservação da semente de que proviria o Cristo.

As palavras que José dirigiu aos seus irmãos no momento de reconciliação demonstraram-lhes o controle soberano de Deus: "Eu sou José... Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque, para conservação da vida, Deus me enviou diante da vossa face... Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus" (Gênesis 45:3-8). Outra vez, após a morte de seu pai, Jacó, os irmãos de José enviaram-lhe uma mensagem, provavelmente forjada, que foi supostamente o último pedido de Jacó, pedindo que José perdoasse seus irmãos. Ao ouvir a mensagem José chorou e deu esta bondosa resposta: "Não temais; porque, porventura, estou eu em lugar de Deus? Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande. Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos. Assim, os consolou e falou segundo o coração deles" (Gênesis 50:19-22).

A resposta de José revelou a sua intimidade espiritual com o Senhor e dependência Dele. A sua atitude foi um eco da verdadeira filosofia cristã, que todos os santos devem adotar.

Paralelo a essa grande afirmação de José, e iluminando-a, é a mensagem que Pedro deu em Jerusalém a outros irmãos

preocupados, acerca Daquele que tinham negado: Cristo Jesus. "A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; ao qual Deus ressuscitou" (Atos 2:23-25). Esta mensagem também levou um grande número de pessoas a se arrependerem e aceitarem Aquele que fora rejeitado como seu Senhor e Salvador. Em ambas essas passagens todas as coisas contribuíram finalmente para o bem. Os irmãos de José foram aceitos por ele, os de Jerusalém foram aceitos no Amado.

William Cowper tinha uma natureza muito sensível. Era advogado. Quando lhe foi oferecida uma posição importante como Secretário dos Protocolos na Câmara dos Lordes, o medo de ter de comparecer para se submeter a um interrogatório afetou tanto a sua mente que pensou em se suicidar, e daí em diante nunca estava totalmente livre de uma depressão profunda. Mais tarde, ele achou alívio em escrever alguns hinos muito preciosos, incluindo "De modo inescrutável Deus". Este cântico, que fala da sua própria experiência, é muito impressionante, refletindo os raios de luz que dissipavam as trevas do seu coração turbado. Este hino, de maneira especial, fala adequadamente das operações de Deus atrás da confusão dos acontecimentos visíveis, como na vida de José.

De modo inescrutável, Deus
Os Seus prodígios faz;
Ele anda no raivoso mar
Em majestade e paz.
Quão insondável o pensar
Do onisciente Deus,
Que gloriosos planos tem
Pro bem dos filhos Seus!
Não penses o "porquê" saber,
Mas Nele confiar;
Atrás das provações verás
Divino amor sem par.
Depressa vem a fruição
Dos planos do Senhor;
O broto é amargo, sim,
Mas doce é a flor!
Sem fé, tu sempre errarás,
Não podes entender;
Só Deus o pode interpretar

E tudo esclarecer.

William Cowper, Olney, Inglaterra, 1779

Tradução de TJB

V. DISPENSACIONAL

O estudo dispensacional das Escrituras é o entendimento de certos períodos bem definidos na história da raça humana. Esses períodos se indicam com clareza, juntamente com o propósito de Deus e a Sua maneira de dispensar as Sua ordenações, em cada época sucessiva. É muito importante reconhecer essas distinções ordenadas por Deus, e qual é a mensagem de Deus em cada dispensação.

Temos considerado vários aspectos do ensino do clássico bíblico da história de José. A maior parte da história trata dos relacionamentos entre José e os seus irmãos. Por que o Espírito Santo inspirou Moisés a escrever tanto sobre esses assuntos? É claro que Ele queria dar ensino que é muito importante ao coração de Deus. Acreditamos que o paralelo entre a rejeição de José por seus irmãos e sua restauração final, e a rejeição do Messias pelo Seu próprio povo e sua restauração final a Ele como seu Soberano, é um quadro óbvio da verdade dispensacional.

Há uma série de relances de eventos futuros prefigurados na história de José. Durante o período da rejeição de José por seus irmãos, ele foi exaltado sobremaneira, e Lhe foi dado um nome que significa "salvador do mundo" e uma noiva para participar da sua honra. Nesta época presente, que é o período da rejeição de Cristo pela nação de Israel, Ele já foi exaltado sobremaneira até o mais alto lugar e Lhe foi dado o nome acima de todo nome. Ele é o Salvador do mundo distribuindo o pão da vida para todos os povos que virão e O reconhecerão como Senhor. Ele está recebendo uma noiva, que atualmente está sendo tomada dos gentios, e com quem finalmente há de compartilhar o Seu trono.

Prontamente observamos ainda outros relances dispensacionais na fome do Egito, onde os irmãos de José, impelidos pelo perigo de perecer de fome que ameaçava as suas famílias, foram ter com aquele mesmo que haviam rejeitado. Jacó, seu pai, estava muito atribulado naquele tempo, um quadro do "tempo de angústia para Jacó" (Jeremias 30:7). Os capítulos que descrevem como José tratou com seus irmãos são caracterizados por suas lágrimas. O homem que sentou-se no trono, também foi homem de dores. As sete entrevistas entre José e seus irmãos representam etapas

de arrependimento e restauração. O momento final quando José se revelou a eles é o clímax do drama. A maior revelação à nação de Israel espera a vinda do Filho do Homem com poder e grande glória ao Monte das Oliveiras. Lá eles olharão para Aquele, a quem traspassaram; e prantearão em verdadeiro arrependimento. Então dirão como Natanael: "Tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel" (João 1:49). Que dia de alegria será então!

Sião! Quando Cristo veio em graça e amor,
Incrédula, não viste formosura em teu Senhor.

Mas ainda, aí em Israel, a Glória brilhará,
E o Rei que rejeitaste, teu Messias, reinará.

Sir Edward Denny, Castelo Tralee, Irlanda, 1839

Tradução de TJB

VI. EVANGÉLICO

Algumas excelentes mensagens evangélicas, ilustrando o caminho de Deus para nossa salvação, se encontram nas várias e diversas experiências de José. Por causa da bênção que José trouxe aos outros, seu pai, Jacó, o descreveu como "um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro" (Gênesis 49:22). A menção de um ramo geralmente indica uma videira. O Senhor Jesus foi a videira verdadeira. João escreveu do fruto Dele junto à uma fonte, quando revelou a verdade da Sua Pessoa à mulher samaritana. Ela deixou o seu cântaro para levar a mensagem do perdão dos pecados aos outros. Muitos homens de Sicar vieram por causa do seu testemunho acerca Dele. Esses samaritanos desprezados, havendo ouvido, ousadamente confessaram que agora creram e souberam, além de qualquer dúvida, que Ele era o Cristo, o Salvador do mundo.

É um fato maravilhoso, relacionado com isso, que o novo nome que Faraó deu a José, Zafenate-Paneia, é interpretado como "o salvador do mundo". Os ramos frutíferos do Senhor correram sobre o muro para aqueles que estavam fora da raça escolhida, assim como os de José. Embora muitos quadros da mensagem do evangelho pareçam ter acontecidos por coincidência, todos provam a autoria divina da Palavra de Deus. O Salvador, falando aos Seus discípulos na tarde do dia da Sua ressurreição, ocupou as suas mentes com a precisão e utilidade das Escrituras, para iluminar as trevas. Disse Ele: "São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas e nos Salmos. Então abriu-lhes o entendimento para

compreenderem as Escrituras" (Luke 24:44,45). Ele deu ênfase na palavra, dizendo: "Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém" (Lucas 24:46-47).

Quão perfeitamente na sombra de José resplandece o Filho de Deus! José também foi levantado a fim de ser a fonte de vida: "Ide a José; o que ele vos disser, fazei", foi a mensagem para um mundo que estava para perecer (Gênesis 41:55). Ele foi o único que era poderoso para salvar e falar com autoridade. A mensagem de salvação foi oferecida em uma só pessoa, e a ele todo o joelho tinha de se dobrar. É assim também no evangelho: a salvação se encontra somente em Cristo. "E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:12). O convite foi para todos. Todos os países enviaram homens a José, pois a fome estava em todos os países. O Salvador disse que arrependimento e perdão dos pecados deveriam ser pregados em todo o mundo. Não houve limitações; José tinha suprimento suficiente para as necessidades de todos que viessem de todo lugar. Nenhum que veio foi mandado embora. Assim, o Senhor Jesus, o Pão da Vida, é oferecido a todos. As Suas condições se afirmam com clareza: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

"Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro... Estes são os que... lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus... Nunca mais terão fome... o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda lágrima"(Apocalipse 7:9-17). Todos os remidos têm uma coisa em comum. Ouviram o convite do evangelho quando estavam para perecer. Cada um reconheceu a sua necessidade, chegando com joelho dobrado em arrependimento perante Cristo, e aceitando o dom gratuito do Pão da Vida.

Jesus, és Tu quem satisfaz
Aspirações de vida e luz;

É só em Ti que encontro paz;
Descanso tenho em Tua cruz!
O Pão da Vida em Ti achei,
És meu sustento, ó Pão do Céu!
Jamais no mundo eu encontrei
Bom alimento igual ao Teu!

Bernard de Clairvaux, 1153

Tradução de José Ilídio Freire - Hinos e Cânticos 422

VII. TÍPICO

A tipologia é uma área do estudo da Bíblia de muito valor. Frequentemente tem sido empregada mal, deixando de distinguir entre assuntos diferentes, isto é, entre tipos e alegorias. Ensino típico é a prefiguração, dada por Deus, que ilustra a realidade ou antítipo. Um tipo não é dado para estabelecer uma doutrina, mas antes para realçar o seu antítipo. José ilustra isso em seu caráter. Ensino alegórico é a apresentação da verdade por meio de uma história que possui um significado subjacente, diferente do significado óbvio da própria história.

É importante ter uma boa regra para saber distinguir um tipo. Nada pode ser considerado típico que não seja confirmado no Novo Testamento. Há acontecimentos típicos na história de José, mas a própria história é claramente útil como alegoria, com muitas ilustrações claras, para apresentar Cristo, que é o objeto supremo de todas as Escrituras. De Gênesis a Apocalipse, as coisas pertencentes a Ele mesmo são o tema principal.

Prefigurações de Cristo se revelam nos dezessete livros históricos: de Gênesis a Ester. As afeições de Cristo se expressam nos cinco livros poéticos: de Jó a Cantares. As predições acerca de Cristo se encontram nos dezessete livros proféticos: de Isaías a Malaquias. Os fatos acerca de Cristo se acham nos cinco livros históricos do Novo Testamento: de Mateus a Atos. A fragrância de Cristo está nas vinte e uma Epístolas: de Romanos a Judas. A fecundidade de Cristo se expressa no livro profético: o Apocalipse de Jesus Cristo.

De Cristo cheio está meu coração,
Almejo a Suas glórias exprimir:
Fazendo Dele celestial canção,
Não posso dos louvores desistir.
Minha alma está bem pronta pra cantar
A majestade do meu Rei sem par.

Jesus, Tu és perfeito, e sem igual,
Nem entre os filhos todos de Adão!
Teus lábios, da graça divinal,
Tão pura e rica, sempre cheios estão!
Deus sobre todos! Quero adorar,
E na Tua plenitude confiar.

Charles Wesley, Londres, Inglaterra, 1788
Tradução de TJB

O título *Este José* é baseado na pergunta de Faraó: “Acharíamos um homem como este, em quem haja o Espírito de Deus?” Faraó reconheceu que as palavras e sabedoria de José muito excederam todos os escribas sagrados e os sábios do Egito e que Deus era a fonte daquela sabedoria.

O que foi que sustentou José durante toda a sua história? Ele tinha consciência da presença do Senhor com ele. Quando outros tinham falhado, quando foi desamparado, mal-entendido e acusado falsamente, lemos muitas vezes estas lindas palavras: “O Senhor estava com José”.

A história de José também é caracterizada por excelência literária, prefigurações proféticas e meditações devocionais - um verdadeiro tesouro de informações, inspiração e instrução. É reconhecida como um dos melhores contos de toda a literatura do mundo.

Harold S. Paisley nasceu em um lar cristão na Irlanda do Norte. Após sua conversão, ele se tornou um dedicado pregador do evangelho de Cristo. No início dos anos 60, ele imigrou para o Canadá onde o Senhor continuou a abençoar seu ministério do ensino, da pregação e da exposição das Escrituras. Ele é o autor dos livros clássicos *Este Daniel* e *Esta Rute*.

 A Verdade

www.editoraverdade.com.br

ISBN 978-85-64006-35-5



9 788564 006355